



ANÁLISE DA MORTALIDADE POR FEBRE REUMÁTICA AGUDA NO BRASIL NO PERÍODO PÓS PANDEMIA DE COVID-19 NO ANO DE 2023

GIULIA CHIAVEGATO LOCATELLI; FERNANDO YUKIO TANAKA SATO

Introdução: A febre reumática aguda é uma doença que pode ter como etiologia a evolução de um quadro de faringoamigdalite causada por estreptococo beta-hemolítico do grupo A. Por apresentar um quadro clínico variado e evoluções possivelmente fatais, tornam-se necessários estudos epidemiológicos que abordam esse tema. Esta análise contempla ainda o período pós pandemia de COVID-19, que teve seu fim decretado no mês de abril do ano de 2023. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por febre reumática aguda no Brasil no período pós COVID-19 no ano de 2023. **Materiais e métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo e de abordagem quantitativa com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis foram analisadas por estatística descritiva abordando febre reumática aguda no Brasil no ano de 2023, incluindo taxa de mortalidade, unidades da federação, faixa etária, cor/raça e sexo. **Resultados:** A taxa de mortalidade por febre reumática aguda no Brasil pós pandemia de COVID-19 atingiu uma média de 4,48/100 mil em sua totalidade. No sexo masculino, a taxa foi de 5,51/100 mil, já no sexo feminino 3,71/100 mil. Em relação à faixa etária, a que mais se destacou foi a de 80 anos ou mais, com 18,15/100 mil. A raça/cor preta liderou a mortalidade com 5,62/100 mil. No quesito região brasileira, destaca-se o Sudeste, com 5,36/100 mil, seguido pelo Sul, com 4,58/100 mil. **Conclusão:** Os resultados encontrados evidenciam as taxas de mortalidade por febre reumática aguda no período pós pandemia de COVID-19 no Brasil. Em relação ao sexo, os homens são os mais afetados, já no quesito raça/cor, aqueles que se identificam como pretos são os que se sobressaem. A região Sudeste apresenta as maiores taxas, seguida pela região Sul. Além disso, em se tratando de faixa etária, os idosos são os mais prejudicados.

Palavras-chave: **REUMATISMO; MORTALIDADE; EPIDEMIOLOGIA; BRASIL; PANDEMIA**